

Nos dias 20 e 21 de julho de 2012, o tutor do PET – História da África, professor Adelmir Fiabani, e seis estudantes integrantes do grupo, estiveram no Maranhão em viagem de estudos e participação no *XVII Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET)*.

Uma das atividades que o PET – História da África vem desenvolvendo é a pesquisa nas comunidades negras da Metade Sul do Rio Grande do Sul, contudo o grande interesse em ampliar as informações, conhecendo comunidades em outros estados, levou o grupo ao Nordeste do país onde os estudos estão avançados.



No primeiro dia de viagem, o grupo visitou o Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA), onde o presidente da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Ivo Fonseca, explicou a trajetória do movimento das comunidades negras e suas apreensões em relação à titulação das terras quilombolas.

No Maranhão nasceu o movimento das comunidades negras rurais pela titulação das terras. Ainda na década de 1970, Mundinha Araujo e outros integrantes do movimento negro maranhense iniciaram os levantamentos das comunidades negras com conflito fundiário. Com o advento da Constituição Federal de 1988, e da aprovação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. As comunidades negras receberam a garantia do Estado quanto à titulação das terras por elas ocupadas.

No dia 21 de julho a comitiva visitou o município de Alcântara, local onde a arquitetura data do século XVI. Na ocasião foram visitados museus, igrejas, ruínas de vários prédios históricos.



*Alcântara foi fundada em 1648. Era importante centro agrícola e comercial. No século XIX entrou em decadência. O trabalho escravo foi muito significativo na região em que dezenas de*

*comunidades negras estão localizadas.*

Segundo o professor Adelmir, que pesquisa sobre as comunidades quilombolas do Brasil, outra meta do grupo durante a viagem foi em relação à prospecção de referências de estudos sobre as comunidades do país:

- Também queríamos saber o que aproxima as comunidades do Brasil todo e concluímos que é a luta pela titulação da terra.

Durante o segundo dia de viagem o Grupo PET visitou duas comunidades negras no município de Alcântara: Cajueiro I e Itamatatiua.

Uma das constatações feitas durante as visitas foi a de que a comunidade negra Cajueiro I foi removida da atual Base Espacial de Alcântara. Conforme o grupo, o Estado formou um assentamento de quilombolas em outro território, porém não titulou as terras. Já na comunidade negra de Itamatatiua, que foi um quilombo no passado escravista brasileiro e que também aguarda titulação das terras, foi verificado que o espaço ocupa terras que pertenceram à Congregação das Carmelitas. Atualmente, esta comunidade vive da produção de cerâmica a partir da argila (potes, bacias, canecas, cantis), atividade centenária que tornou a comunidade reconhecida internacionalmente.

O Grupo PET – História da África participou do XVII ENAPET, que ocorreu entre os dias 22 e 27 de julho. Durante o encontro houve troca de experiências e aquisição de material de pesquisa.

Para o professor Adelmir a viagem propiciou a ampliação do conhecimento em torno dos quilombos e possibilitou constatar a forte influência do negro na sociedade brasileira, além de acrescentar mais conhecimento às oficinas que estão sendo realizadas nas escolas pelo Grupo PET.

**Com informações por Adelmir Fiabani, Paulo Messa para Assessoria de Comunicação Social**